

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NO ESTADO DE GOIÁS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Savianny Gonçalves Rodrigues¹

Daniel Rodrigues Silva Filho

RESUMO: Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de meningite a partir das variáveis de sexo, raça/cor, faixa etária e etiologia no período de 2010 a 2019 no estado de Goiás, Brasil. Trata-se de um estudo ecológico realizado por meio de consulta de dados do Sistema Nacional de Notificação de Doenças e Agravos (SINAM) e do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Constatou-se um perfil de indivíduos do sexo masculino, faixa etária de 20 a 39 anos e cor parda. A ocorrência total de notificações por esta patologia diminuiu ao longo do período analisado. A Meningite Viral manifestou maior percentual (31,1%). Encontraram-se diversos casos subnotificados, demonstrando não conformidade quanto o registro de informações em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite. Epidemiologia. Notificação Compulsória.

1 INTRODUÇÃO

A meningite é um processo inflamatório das meninges que envolvem as duas membranas cerebrais (pia-máter e aracnoide) e o líquido cefalorraquidiano (LCR), podendo ser causado por diversos fatores, infecciosos ou não. Geralmente associa-se a infecção por vírus ou bactérias, fungos, parasitas.

No Brasil, a meningite é considerada uma doença endêmica. Casos da doença são esperados ao longo de todo o ano, com a ocorrência de surtos e epidemias ocasionais. Ainda causa morbimortalidade considerável, apesar do manuseio adequado e da implementação de vacinas. A vigilância epidemiológica tem papel importante na monitoração e permite diagnosticar o comportamento da doença possibilitando o planejamento de intervenções.

Visto o impacto da doença na saúde coletiva e a importância dos dados epidemiológicos na criação de futuros planos de ação de vigilância epidemiológica, o presente estudo tem como objetivo a caracterização do perfil epidemiológico, visando a identificação dos indivíduos mais infectados pela meningite mediante a aplicação das variáveis raça/cor,

¹ Acadêmica do 2º Período do Curso de Medicina da Faculdade Alfredo Nasser, em 2020/2. E-mail: savigsrs@gmail.com.

sexo e faixa etária, além de apresentar a incidência da doença por etiologia no período de 2010 a 2019 em Goiás.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo ecológico com delineamento de tendência temporal, referentes aos casos confirmados e notificados de meningite no estado de Goiás, no período de 2010 a 2019.

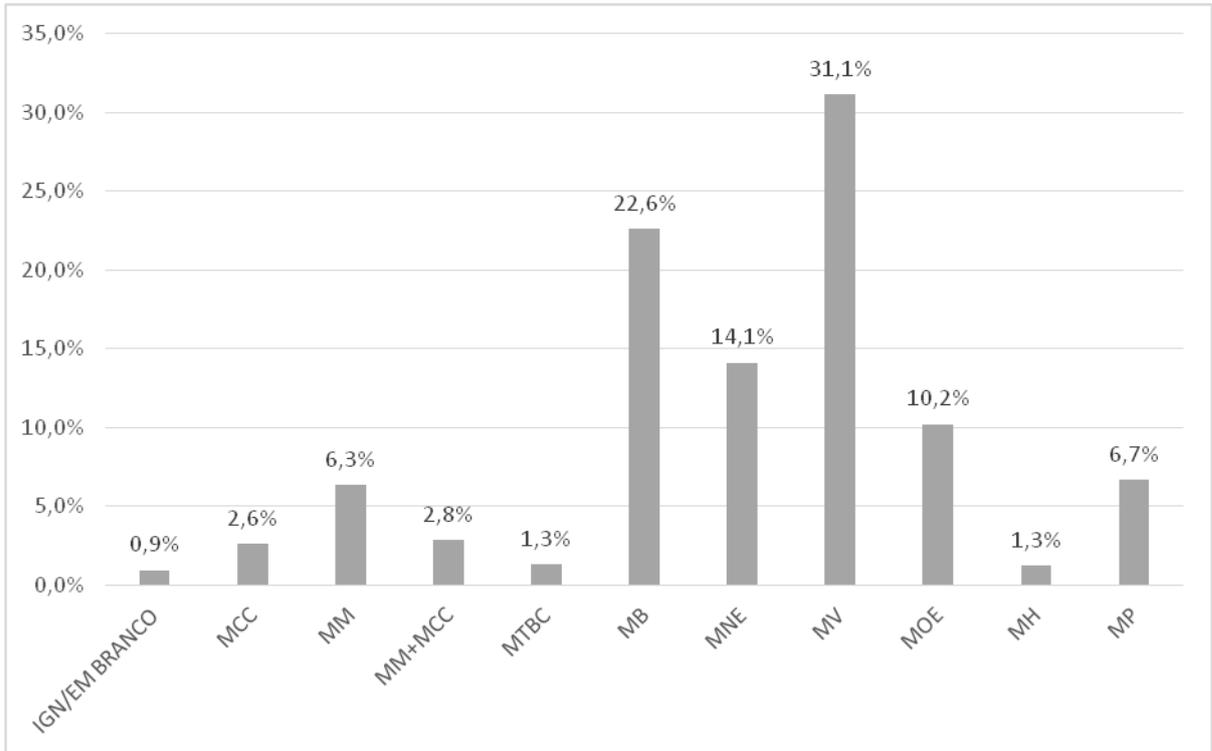
O estudo foi realizado com dados obtidos no portal do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo incluídos apenas os casos confirmados e notificados no referido sistema. Foram empregadas as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, raça/cor e etiologia da doença.

Os resultados foram descritos em número absoluto e porcentagem, apresentados através de gráficos e tabelas.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

Em Goiás, no período de 2010 a 2019, verificou-se um total de 3.437 casos confirmados de meningite. As maiores incidências foram de Meningite Viral (MV) representando 31,1% dos casos, seguido da Meningite Bacteriana (MB) responsável por 22,6% dos diagnósticos na população estudada. O diagnóstico não pôde ser especificado em 14,1% dos casos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Etiologia de casos confirmados de meningite em Goiás no período de 2010 a 2019



MCC: Meningococemia; MM: Meningite Meningocócica; MM+MCC: Meningite Meningocócica + Meningococemia; MB: Meningite Bacteriana; MNE: Meningite não especificada; MV: Meningite Viral; MOE: Meningite por outras Etiologias; MH: Meningite por Haemophilus influenzae; MP: Meningite por Streptococcus pneumoniae; Ign/Em branco: Ignorado.

Fonte: Ministério da Saúde – SINAN/DATASUS (2020).

Tabela 1 - Perfil de casos confirmados de meningite por raça/cor, sexo e faixa etária em Goiás no período de 2010 a 2019

Raça/Cor		
	n	%
Ign/Branco	399	11,6%
Branca	599	17,4%
Preta	101	2,9%
Amarela	21	0,6%
Parda	2312	67,3%
Indígena	5	0,1%
Total	3437	
Sexo		
	n	%
Masculino	2088	60,8%
Feminino	1349	39,2%
Total	3437	
Faixa Etária		
	n	%
Em branco/IGN	5	0,1%
<1 Ano	446	13,0%
01-04	434	12,6%
05-09	430	12,5%
10-14	308	9,0%
15-19	209	6,1%
20-39	863	25,1%
40-59	549	16,0%
60-64	75	2,2%
65-69	51	1,5%
70-79	50	1,5%
80 e +	17	0,5%
Total	3437	

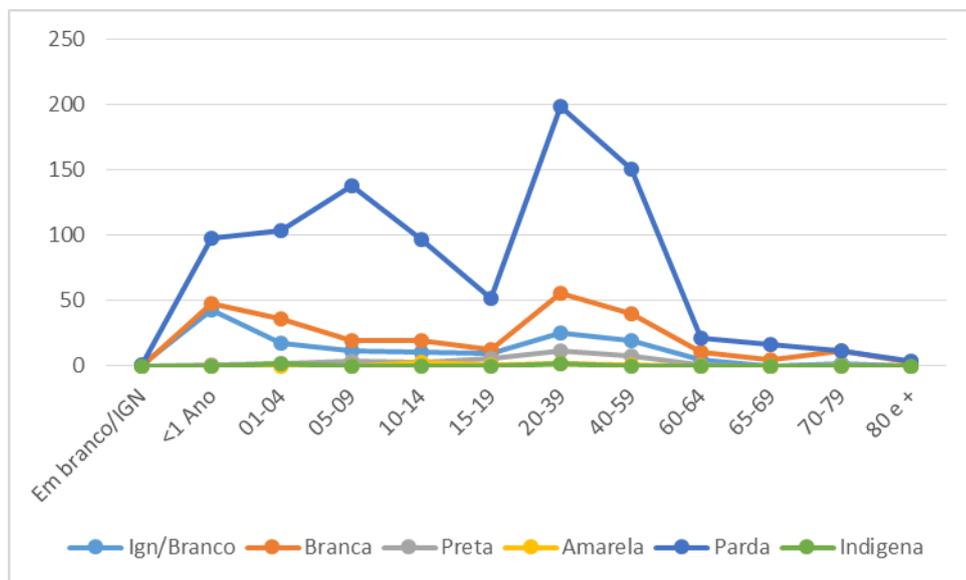
Fonte: Ministério da Saúde – SINAN/DATASUS (2020).

Nota-se que indivíduos de cor parda representam a maior parte dos casos, com 2.312 notificações (67,3%) ao longo dos anos de 2010 a 2019. A população indígena apresentou a menor porcentagem com 5 casos (0,1%) da doença no referido período.

A população do sexo masculino foi a mais acometida pela meningite compreendendo 2.088 diagnósticos confirmados (60,8%). Estes dados estão consoantes com as informações encontrados por Vieira (2001) que averiguou a incidência de meningite em pacientes do Instituto de Medicina Tropical de Manaus, onde a população masculina (51,98%) também prevaleceu sobre a feminina (48,02%). No entanto, o autor considerou a diferença não significativa entre os sexos.

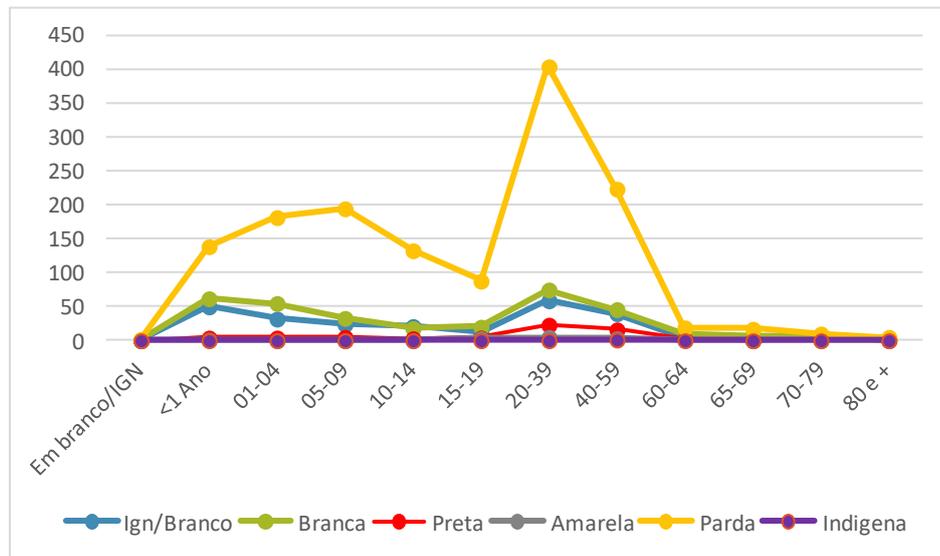
Em relação a faixa etária, observou-se que foi bastante variada, porém a maior incidência dos casos se encontra no intervalo de 20 a 39 anos de idade. O maior número de casos ocorreu em indivíduos pardos, sexo masculino e na faixa etária dos 20 a 39 anos de idade (Gráfico 3). Na população do sexo feminino as mesmas condições foram encontradas, maior incidência para indivíduos de cor parda e faixa etária dos 20 a 39 anos, representando 8,6% dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 2 - Perfil dos casos confirmados de meningite para indivíduos do sexo feminino por raça/cor e faixa etária em Goiás no período de 2010 a 2019



Fonte: Ministério da Saúde – SINAN/DATASUS (2020).

Gráfico 3 - Perfil dos casos confirmados de meningite para indivíduos do sexo masculino por raça/cor e faixa etária em Goiás no período de 2010 a 2019



Fonte: Ministério da Saúde – SINAN/DATASUS (2020)

4 CONCLUSÕES

A análise dos dados sugere os seguintes resultados, o maior número de casos ocorreu em indivíduos pardos, sexo masculino e na faixa etária dos 20 a 39 anos de idade, compreendendo 405 casos, 11,9% do total (Gráfico 2). A MV compreendeu a maioria dos diagnósticos representando 31,1% dos casos. A ocorrência total de notificações por esta patologia diminuiu no decorrer dos dez anos analisados, tal evento pode ser associado com a adesão e eficácia da cobertura vacinal proposta pelo Programa Nacional de Imunizações. No entanto, a alta incidência de etiologia não diagnosticada (14,1%) sugere subnotificação dos casos, demonstrando uma falha na equipe de saúde quando aos registros de informação em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Meningite**: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Disponível em: www.saude.gov.br/saude-de-a-z/meningites. Acesso em: 15 jun. 2020.

DIAS, F. C. F. *et al.* Meningite: Aspectos epidemiológicos da doença na região norte do Brasil. **Revista de Patologia do Tocantins**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 46-49, jun. 2017. Disponível em: doi.org/10.20873/uft.2446-6492.2017v4n2p46. Acesso em: 15 jun. 2020.

ROGERIO, L. P. W. *et al.* Perfil epidemiológico das meningites no sul de Santa Catarina entre 1994 e 2009. 2011. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 200-3. maio/jun. 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018; CREPALDI *et. al*, 2018; DIAS *et. al*, 2017.